

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
CURSO DE ENFERMAGEM

ARIEL HENRIQUE SANTOS HOFFMANN

**EXPERIÊNCIA NO USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE
DURANTE PANDEMIA DA COVID 19.**

ILHÉUS-BA

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
CURSO DE ENFERMAGEM

ARIEL HENRIQUE SANTOS HOFFMANN

**EXPERIÊNCIA NO USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE
DURANTE PANDEMIA DA COVID 19.**

**Trabalho de conclusão de
curso para a disciplina
pesquisa orientada II,
apresentado ao curso de
Enfermagem da Universidade
Estadual de Santa Cruz.**

**Orientadora: Prof.^a Dra.
Rozemere Cardoso de Souza**

ILHÉUS – BA

2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARIEL HENRIQUE SANTOS HOFFMANN

**EXPERIÊNCIA NO USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DO ADOLESCENTE DURANTE PANDEMIA.**

Trabalho apresentado à disciplina Pesquisa Orientada II e ao Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rozemere
Cardoso de Souza

Aprovado em _____ de Dezembro de 2020.

Banca examinadora

Profa. Dra. Rozemere Cardoso de Souza
Orientadora

Profa. Dra. Nayara Alves Severo
Avaliadora

Profa. Me. Nairan Moraes Caldas
Avaliadora

Agradecimentos

Primeiramente agradeço ao meu Deus pelo cuidado e amor, sua presença me proporcionou tranquilidade e me sustentou nas adversidades durante a construção desse trabalho.

A minha família que tenho muito carinho e amor, e sempre me incentivou a continuar e compreendeu minha rotina de dedicação para esse relato. Colegas e amigos, venho por meio deste agradecer por serem minha rede de apoio e afeto, cada mensagem de incentivo foi muito importante.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão a minha orientadora Profa. Dra. Rozemere Cardoso (Meirinha), que se fez presente inteiramente e atenciosamente nesse processo, acreditando em meu potencial, cumprindo com maestria as funções de orientadora. Sou eternamente agradecido pela sua dedicação, por todos os ensinamentos e pela luz e beleza de seu coração, obrigado.

Faço por fim, um agradecimento a toda equipe de colaboradores, voluntários e professores do núcleo Jovem Bom de Vida, que possibilitou novos aprendizados, e também ao meu grupo que oportunizou um trabalho repleto de afeto, mas com muita responsabilidade. Em especial quero deixar meus agradecimentos a coordenadora do projeto, Profa. Dra. Nayara Alves que brilhantemente conduz essa ação, e sempre se colocou em disposição para contribuir na minha formação.

Resumo

No contexto da pandemia do novo coronavírus, havia necessidade de reinvenção das estratégias do cuidado para adolescentes, ainda por se tratar de uma sociedade onde o adolescente sofre interferências do seu meio e relações para sua construção social, surge a necessidade de trilhar os espaços das mídias sociais, e ao pensar o cuidado em Enfermagem ao adolescente, em tempos de isolamento social, é levantado propostas de um projeto de extensão. Um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência de um discente do curso de enfermagem inserido em uma ação virtual extensionista, com o objetivo de descrever sobre a utilização das mídias sociais como instrumento de produção do cuidado em saúde mental para adolescentes. Através da atuação da ação de construção de um perfil na mídia social foi possível usar as mídias sociais, construir novas concepções sobre ferramentas de cuidado, ampliação das possibilidades que o meio virtual oferece, abordando potencialidades da comunicação virtual no campo virtual para o cuidado ao público adolescente. Percebeu-se a necessidade da discussão sobre as mídias sociais para a formação do profissional de enfermagem, revelou as mídias sociais como possível instrumento para promoção da saúde do adolescente, e levando em conta os impactos do uso contínuo das mídias para a saúde mental, e ao mesmo tempo ativando as informações para prevenção de agravos sobre temáticas importantes na adolescência. Considerando que a experiência possibilitou novos aprendizados sobre o sentido do cuidado, ressignificando as competências do enfermeiro para a promoção do cuidado frente a uma pandemia.

Palavras-chave: Mídias sociais; adolescentes; pandemia; Promoção do cuidado;

Abstract

In the context of the new coronavirus pandemic, there was a need to reinvent care strategies for adolescents, even though it is a society where adolescents suffer interference from their environment and relationships for their social construction, there is a need to walk the spaces of social media, and when thinking about nursing care for adolescents, in times of social isolation,

proposals for an extension project are raised. A descriptive work, like the experience report of a student of the nursing course inserted in a virtual extension action, with the objective of describing the use of social media as an instrument for the production of mental health care for adolescents. Through the action of building a profile on social media, it was possible to use social media, build new concepts about care tools, expand the possibilities that the virtual environment offers, addressing the potential of virtual communication in the virtual field for public care teenager. The need to discuss social media for the training of nursing professionals was perceived, revealed social media as a possible instrument for promoting adolescent health, and taking into account the impacts of the continued use of media for mental health, and at the same time activating information to prevent diseases on important issues in adolescence. Considering that the experience enabled new learning about the meaning of care, giving a new meaning to the nurses' competencies to promote care in the face of a pandemic.

Keywords: Social media; adolescents; pandemic; Promotion of care.

Sumário

1 Introdução	8
1.1 Adolescência como uma construção social	9
1.2 Mídias sociais e adolescentes	10
2 Metodologia	12
3 Resultados	13
4 Discussão	17
5 Considerações finais	20
6 Referencias	22

1 Introdução

O contexto de pandemia do novo coronavírus (COVID-19) fez com que os adolescentes, que estavam envolvidos dentro de suas relações sociais e revelando-se a partir das influências da sociedade, fossem redirecionados para uma condição que lhes foi submetido, e assim passaram a ter, durante esse tempo, parcela de construção da adolescência dentro de casa.

Para Clímaco (1991), fatores socioeconômicos e culturais direcionam a construção social sobre influências de uma sociedade que condiciona o que será seguido, e perante as circunstâncias, os adolescentes tentarão ser inseridos, nessa concepção, para alcance de relação possível, que consigam estarem presentes. Nisto, considera-se que o cenário pandêmico estabelece ambiente novo e confuso com novas regras sociais e isolamento, gerando novas concepções de relações e necessidades que se tornaram básicas para o adolescente.

Os adolescentes enfrentam o distanciamento social da pandemia, mas não se limitam ao contato virtual, fato que não é novidade, pelas pesquisas já realizadas do Instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE (2019) que afirma que o brasileiro utiliza seu maior tempo nas mídias sociais, é importante não estender isso sem se dá conta dos fatores de classe, renda e desigualdade que atravessam a sociedade, porém, em um cenário onde a proximidade não é cogitada, é necessário pensar no alcance do ambiente virtual, em sua disponibilidade e uso nesse momento

Nessa perspectiva, surgiu um novo projeto de extensão do Núcleo “Jovem Bom de Vida” de uma universidade pública do estado da Bahia, que projeta a inevitável necessidade de se pensar continuamente na atenção à saúde do adolescente, frente às condições que determinam o novo cenário da pandemia, e atribuem forma aos novos fatores condicionantes da vivência do adolescente.

No processo de reinvenção das estratégias, surgiu a necessidade de trilhar os espaços das mídias sociais e se apropriar das tecnologias de informação, para interação e cuidados de adolescentes. As questões de saúde mental surgem e compõe as temáticas que fomentam as ações do projeto,

associando que durante a pandemia ocorreu aumento de sintomas depressivos e altos índices de pessoas desenvolvendo ansiedade segundo um estudo transversal realizado na china no começo da pandemia, Zhou S-J et al. (2020).

O ponto de partida deste autor foi construir junto à equipe do referido Núcleo, estratégias de reinvenção do cuidado em Enfermagem ao adolescente, em tempos de pandemia de COVID-19. Assim, este estudo teve por objetivo descrever sobre a utilização das mídias sociais como instrumento de produção do cuidado em saúde mental para adolescentes, na experiência de um discente do curso de Enfermagem.

Para descrever a experiência no cenário da referida pandemia, é importante situar conteúdos conceituais que serviram de pano de fundo da mesma, relacionados à adolescência e também ao papel das mídias sociais na construção da identidade de adolescentes.

1.1 Adolescência como uma construção social

Ao pensar sobre o conceito do termo adolescência muito se foi construído na literatura e dentro do campo da psicologia algumas concepções que fomentam o desenvolvimento pessoal e cognitivo, outras que relacionam como uma transformação pessoal que está rodeada de situações perturbadoras e desequilibradas, fomentando a visão estigmatizada de uma adolescência rebelde que traduz uma leitura já feita por Erickson (1976) que foi quem discute muito sobre a adolescência e definiu algumas questões que modularam a representação da adolescência, em conformidade com a puberdade que estipulam regras que determinam onde começa e terminam. Mas Bock (2007) ao estudar e pensar o adolescente sobre a visão sócio histórica dada pelo fenômeno psicológico, percebe que nossa sociedade tem muita interferência na construção do ser adolescente, onde tudo que o permeia terá efeito sobre sua trajetória nas relações sociais, o meio que lhe foi inserido e a partir de possibilidades e impossibilidades serão construídas as condições que constituem o indivíduo.

As concepções do conceito de puberdade e adolescência não são descartadas, mas não podem ser naturalizadas como determinantes essenciais pelo fato da existência de diversas adolescências que competem a cada cultura

e sociedade a qual esse indivíduo pertence, sem esquecer que essas representações sociais não é sobre um formato padrão do que deveria ser o adolescente, mas que por muito tempo fomentou essas definições e grifam o jovem adolescente como fases caricatas de um processo importante da vida do ser humano.

A adolescência deve ser vista, a partir dessa perspectiva de construção social, quando se compreende que não se trata apenas de um processo de desenvolvimento, cheio de concepções de um modelo único e exclusivo como apenas uma etapa, mas sim quando existe a possibilidade de repensar sobre as adolescências no plural, com suas subjetividades e interferências externas.

1.2 Mídias sociais e adolescentes

Ao passar dos anos, com o avanço das tecnologias, as mídias tradicionais como a televisão principalmente, que tanto repercutiam entre os jovens em décadas passadas se tornam defasadas com a chegada da internet e suas possibilidades, dito isso pelas alterações realizadas sobre as mídias, interferindo nas suas funções, até então como meios de reprodução e repasse passivamente de imagens e informações, que darão espaço para um ambiente de conexão e relações, chamado internet. Hoje, ao determinar que uma mídia pode ser um espaço dentro da internet, onde existe ferramentas que possibilitam a interação, expressão e a comunicação entre os usuários, pode ser a conceitualização das mídias sociais segundo Rebelo et al (2020) afirmando que essas mídias sociais se tornaram um importante elo para as relações entre os pares nessa sociedade, sem desconsiderar os perigos dessas interações.

Portanto, a importância das mídias sociais nos diálogos produzidos com adolescentes está intrinsecamente relacionada, dentre outros aspectos, ao desenvolvimento da identidade social, socialização, autonomia e interatividade global. Segundo (Lévy, 1996 apud BORDIGNON & BONAMIGO, 2017) as concepções sociais podem ser mutáveis e as mídias sociais procuram a indissociabilidade entre o que atualmente está circulando e o que está se modificando. Isso pode gerar características e formatos que ocupam espaço na construção identitária das adolescências. Dentro desse ambiente virtual, há

moldes e atributos construídos pelos adolescentes que determinam fatores comunicacionais entre os indivíduos favorecendo novas relações e determinados vínculos.

Assim, as mídias sociais desenham características que estão situadas no aspecto da comunicação e relações entre a geração de adolescentes, gerando interferências, e se articulam de forma constante ao acompanhar os aspectos identitários que são formados atualmente. Ew et al (2018). Consequentemente, o uso das Mídias sociais produz uma influência de formação para a constituição do indivíduo, levando em consideração a presença das mídias sociais nessa geração desde a infância. Embora alguns estudos apontem riscos relacionados ao uso de mídias sociais descritos por (Bjarnason et al.,2011; Milani et al., 2009) o uso dessas ferramentas tecnológicas entre adolescentes podem promover benefícios entre os campos relacionais de faixa etária, estimulação da criatividade, expressão das diferenças, permitindo através das plataformas a aproximação de adolescentes que se movem pelas mesmas vontades e impulsos, levando em conta a popularidade das mídias sociais entre os adolescentes. Rebelo et al, (2020). Além disso, a obtenção de ganhos para produção do cuidado, de forma emergente, especialmente, em tempos de pandemia.

No cuidado à saúde, dando ênfase na saúde do adolescente, é importante ressaltar as dificuldades e lacunas existentes na prestação do cuidado integral a saúde do adolescente em nosso país, Costa et al (2015), invocando a percepção sobre a necessidade de repensar sobre novos espaços que contribuem para estabelecer o protagonismo dos adolescentes, a contribuição dentro do processo de constituição do ser biopsicossocial que se relacionam com o ideal da promoção do cuidado em saúde. E ao contextualizar a situação atual da saúde de adolescentes na pandemia, há uma vantagem sobre as mídias sociais se forem lidas como redes de apoio, elas podem favorecer a possibilidade de oferta de cuidado, ao promover ambientes de representações que ocupam papel importante no contexto social dos adolescentes já que é uma rede que oferece ferramentas para levar a informação em saúde.

Desse modo, considera-se a relevância do estudo em dar visibilidade à gama de ferramentas tecnológicas inseridas nas mídias sociais como potencialidades para atender às necessidades dos adolescentes pelas suas vulnerabilidades e anseios ao utilizar os meios que lhes são comuns, podendo ser campos que interagem com o cuidado à saúde.

2 Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre sua atuação protagonista junto a um projeto chamado “@bomdejovem: estratégia digital de educação em saúde em tempos de COVID 19” do Núcleo de ensino e extensão universitária: “Jovem Bom de Vida”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhéus, Bahia, Brasil.

O projeto se insere no campo da saúde integral do adolescente, e dirige-se aos adolescentes da comunidade do bairro Salobrinho, do município de Ilhéus. Os voluntários do Núcleo compõem equipe executora do projeto, formada por 18 colaboradores, com 2 bolsistas oficiais deste projeto, e 6 docentes da Enfermagem, Educação física e Ciências Biológicas e discentes da graduação de Enfermagem, havendo dentro do grupo de comunicação interlocuções com enfermeiros e profissionais da educação, a exemplo de professores da rede pública de ensino, especialmente do colégio estadual do referido bairro, que reúne os alunos adolescentes, alvo prioritário da ação extensionista.

Os resultados deste relato descrevem a experiência do estudante na participação da ativação de um perfil no *Instagram*¹ @bomdejovem, junto à equipe executora, quando da gestão da proposta e produção de conteúdo e corresponsabilização pela ideia, na condição de bolsista do projeto, durante pandemia de COVID-19. Outros estudantes, voluntários e bolsistas, também tiveram atribuições no projeto, configurando-se numa gestão compartilhada, através da divisão de 5 (cinco) Grupos de Trabalhos (GTs).

¹ Instagram é um aplicativo de rede social feito para compartilhar fotos e vídeos de um smartphone. Disponível em< <https://influu.me/blog/o-que-e-instagram/>

Cada GT foi formado por estudantes e docentes, conforme afinidades e/ou demanda espontânea, e era responsável por um assunto voltado ao público adolescente, a saber: beleza, corpo e saúde, protagonismo e cidadania, saúde sexual, dicas de saúde e aspectos psicoemocionais. Assim, o GT estipulava temáticas que eram trabalhadas e postadas para determinado dia e hora, apoiado por um estudo de marketing sobre a mídia social escolhida.

Desse modo, reflete-se, a partir da descrição da experiência do autor, os sentidos dessas vivências, a relevância do uso de mídias sociais para o cuidado de adolescentes, e a percepção do mesmo sobre possíveis impactos da ação, para a promoção do cuidado ao adolescente, em tempos de pandemia

3 Resultados

Em 2020, no começo da pandemia de COVID-19, quando as limitações começaram a aparecer para o cuidado integral na saúde do adolescente, as medidas precisavam ser adequadas às demandas circunstanciais ao processo de distanciamento social, atribuindo habilitações necessárias para o processo de construção do plano de ações. Assim, começa minha experiência, através de encontros dialógicos e virtuais, obviamente, acerca de como dar seguimento à atuação no Núcleo Jovem Bom de Vida. Surge, então, de modo compartilhado, na plataforma *Instagram* o perfil *@bomdejovem*, com o objetivo de gerar conteúdos voltados para a saúde e integralidade ao público adolescente.

Inicialmente, ao se deparar com o cenário da pandemia, os diálogos entre os participantes do projeto foram abertos partindo de inseguranças sobre as impossibilidades do cuidado ao adolescente, que surgiram tão inesperadamente, ao mesmo tempo em que gerava emergente aproximação com as mídias sociais, para permanência de contatos. As ações frente ao cuidado para com o adolescente precisavam continuar, mas as tecnologias virtuais nunca haviam sido utilizadas, para este fim. Nesse caso, uma situação bem geral sobre o panorama acadêmico, dentre outros cenários da educação e da sociedade. Porém, logo as ideias começaram a surgir entre nós, e a escolha

da plataforma *Instagram* justificou-se por ser percebida nos diálogos com a equipe, como aquela de maior afinidade e acesso para uso dos adolescentes.

Com a escolha da plataforma, passamos a imaginar o formato idealizado, que mantivesse o objetivo principal do projeto em estabelecer vínculo com o público adolescente, ao tentar construir uma comunicação fácil que alcançasse os dialetos geracionais. Considerou-se a necessidade de repassar informações, que levassem orientações e tirassem dúvidas, direcionasse a atenção dos jovens segundo suas demandas, articulando saúde integral, pautada na complexidade do estudo do ser adolescente que o projeto sempre se manteve atento.

Dessa forma, passamos a estudar acerca da plataforma e do uso das mídias sociais, na perspectiva de reinventar a criatividade, fomentada antes da pandemia, evidenciando um dos eixos do trabalho do núcleo ao se falar sobre como cuidar dos adolescentes. Além dessas leituras, foram realizadas parcerias com profissionais das áreas de marketing e tecnologias da informação, frente à necessidade de compreender a dinâmica do meio social-virtual, para abordagem dos conteúdos, levando em conta a escolha da ferramenta *Instagram*.

Houve formações essenciais, que surgiam durante o processo criativo sobre os esboços de produção, até porque, eram muitas óticas a se observar, além de várias interlocuções entre a equipe nas reuniões de planejamento, e as diversas concepções de redes sociais por todos os lados. Foi formado parâmetros sobre o que competem o uso das redes sociais como ferramenta de cuidado, e formalizado os limites e aspectos utilizado para uma função específica, levando em conta que as informações e interações podiam gerar consequências sobre o outro, um detalhe primordial. Foi um momento de muitas angústias experimentadas por este autor, dentre elas, desconforto e até medo, pela ausência de trocas sociais mais seguras, como seria as ações que se remetem ao contato interpessoal. A partir daquele momento, o único processo de relação seria de causa e efeito dentro do contexto virtual, processo desconhecido até então. Os diálogos continuaram e foram progressivos da construção do perfil no *Instagram*, intitulado: *@bomdejovem*.

Passei, juntamente com outros integrantes do projeto, a refletir e estimular as diferenças entre as adolescências, resultando na construção de uma identidade visual para o perfil do *Instagram* convergente aos objetivos do projeto, dentre eles, promover a saúde, estimular o protagonismo e subsidiar o autocuidado na pandemia. Para isso, pensou-se a utilização de *avatares*², e alguns personagens foram criados, que pudessem incitar o imaginário dos adolescentes, para estímulo ao cuidado de si.

A construção dos *avatares*², estrategicamente, considerou a composição estética e complementar ao conteúdo que cada um deles era destinado, estabelecendo sincronicidade na atuação dos mesmos. Cada *avatar* possuía características e personalidade, a fim de gerar estímulo de contato e receptividade, associadas à temática abordada, no sentido de sua interação com o público almejado - adolescentes já assistidos pelo NJBV, e outros públicos, uma vez que o ambiente virtual tinha alcance amplo.

Virtualmente, cada *avatar* também produzia uma interação “cara a cara”, despertando a percepção do adolescente em se identificar na imagem do avatar, tanto pelas características de cor e gênero, como pelas projeções dentro do âmbito da comunicação que estava sendo levantadas. Ele visava, ainda, proporcionar parcialidade com respeito e naturalidade na comunicação para com esse adolescente, com quem buscava-se adequação da linguagem, sem parecer antiquado ou muito forçado. Assim, os personagens simbolizariam pessoas, especificamente adolescentes, podendo assim ser lembrados e/ou até aceitos pela comunidade social-virtual, era esse o pensamento.

De modo específico, minha atuação voltou-se mais diretamente ao GT sobre aspectos psicoemocionais, onde se tinha a perspectiva sobre a saúde mental e suas repercussões para o adolescente. Nesse sentido, criamos um *avatar* com o nome de “Carol”, uma adolescente cheia de vivências e atenta para as questões que interferem sobre a saúde mental dos jovens, alertando os seguidores sobre temáticas importantes e a necessidade de repensar também sobre os estigmas e tabus sobre a loucura, numa perspectiva simples e

² Avatares: Representação de si mesmo, geralmente em meios virtuais, com o objetivo de se personificar, para demonstrar uma autoimagem em ambientes virtuais. **Dicio**, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras.<<https://www.dicio.com.br/avatar/>

necessária à valorização da saúde mental e da vida, inclusive durante pandemia.

Ao retratar a implementação de Carol, no perfil, foi necessário refletir sobre estresse, angústias e tristezas, sensações típicas entre jovens, durante a pandemia, levando em conta o isolamento. Isto fez com que este autor revisitasse conteúdos teórico-práticos das disciplinas de saúde mental e saúde do adolescente, levando em conta o desenho do panorama de crise atual.

Os temas abordavam dificuldades e necessidades a serem trabalhadas no campo da saúde mental para o adolescente, logo, sobre como identificar e entender o sofrimento ou angustias próprias dessa fase de desenvolvimento, muitas possivelmente, pré-existentes à pandemia. O estresse, inclusive, foi pauta para produção de postagens, tendo o cuidado de não expor o que vem acontecendo ou apenas conceitualizar termos referentes a isso. Pelo contrário, o propósito era conscientizar sobre as problemáticas, sem gerar os gatilhos entre os seguidores, em uma busca pela orientação pautada em direcionar para o adolescente identificar e se livrar de situações que proporcionem o aumento do estresse.

Exemplo disso, foi a abordagem que criei para Carol apresentar em 9 *cards* uma problemática sobre o estresse diário. Ela iniciava fazendo indagações sobre situações como: “usa muito, tanto faz?” com o intuito da autoidentificação. Na sequência, desafiava o adolescente a diminuir algumas ações que reduziria o estresse, tais como: “menos atividades iguais, cheque menos o celular...”, ao aumentar algumas atividades como: “dançar na sala, mudar os móveis, customizar uma peça de roupa...”.

Nesse sentido, “Carol” ao mesmo tempo em que considerava as possíveis adolescências e seus fatores socioeconômicos e culturais que interferem nos aspectos psicoemocionais do adolescente, dava oportunidade à representatividade e alcance sobre aqueles que precisavam dessas informações, além de ofertar dicas de apoio, que poderiam ser feitas, com o mínimo de recursos no cenário da sua própria casa.

A avaliação com o público alvo se deu através de um grupo de apoio feito por um aplicativo de mensagens *WhatsApp* onde se teve contato com

adolescentes do salobrinho que recebiam as postagens através de um *link* que redirecionava para o *post* no *Instagram*, além das métricas disponíveis pela própria plataforma virtual, para mensurar o alcance e impressões em um panorama geral com diversos atores na rede social, que caracterizam o número de contas que viram as postagens e o número de vezes que as postagens eram vistas das mesmas nessa ordem.

Assim, o Projeto, que nasceu na plataforma em abril de 2020, em sua competência geral de produção, segundo as informações do *Instagram*, tem alcançado 676 contas, e chegou aos seus 785 seguidores até o mês de novembro do mesmo ano. O conteúdo realizado pelo GT aspectos emocionais gerou 130 interações que são as ações do usuário com a postagem, exemplo: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, e possibilitaram ao GT e, em particular, para este autor *feedback* para considerar a experiência como exitosa.

Outro produto gerado, a partir da experiência, foram as formações realizadas pela equipe de gestão do projeto, com novos aprendizados acerca das tecnologias da informação, como aliadas na educação em saúde. Também, este autor evidenciou a necessidade constante de mudanças na produção do cuidado, levando em conta a dinamicidade dos contextos, da inovação e, especialmente, do público que precisa de cuidado em saúde.

Considera-se que essa experiência despertou e ampliou o meu olhar e o da equipe do projeto quanto à potencialidade do uso de mídias sociais no processo de cuidado em saúde do público adolescente.

4 Discussão

Ao relembrar os aprendizados durante as produções de conteúdo como também à utilização do próprio *Instagram*, dentro do perfil, repenso sobre as dificuldades e desdobramentos quando se inicia o cuidar em saúde em novos cenários, apontando para além da pandemia, as formações dos futuros profissionais de saúde, que precisam debater mais sobre as mídias sociais, como ferramenta de promoção de cuidado. Para a formação do enfermeiro, inclusive, contexto em que se dá a minha experiência, as perspectivas de atenção à saúde, voltadas para as necessidades do público e à adequação na

escolha das ferramentas e instrumentos, poderão fazê-lo alcançar novas competências em comunicação e promoção da saúde ao utilizar as mídias sociais (MIRANDA; ROCHA, 2018).

Tratando-se do uso das mídias sociais na experiência relatada, é importante pontuar que, durante a produção e manutenção das redes, ao me comprometer com as postagens semanais de uma rotina de utilização da plataforma, tive sensações de cansaço e insatisfação com o incessante contato com a plataforma, levando-me a refletir sobre até que ponto manter o adolescente em contato com as redes poderia gerar impactos sobre a saúde mental dele. Vários debates e estudos supõem questionamentos, sem forma conclusiva, sobre o quanto que essas mídias impactam sobre as relações de bem estar para o indivíduo (BARCELOS, 2014). Mas, de certa forma, o adolescente já mantém as tecnologias e as mídias sociais como principal meio de obter informações (PINTO et al., 2017), e, ao considerar esse ponto, gerar informação que potencializem o protagonismo sobre a tomada de decisão para o cuidado, mostrou-se uma estratégia de promoção em saúde para esse público.

A pandemia foi e é uma condição que determinou barreiras para o acesso a saúde, mas ao pensar sobre o adolescente e o seu contato com o serviço de saúde, pergunto: já não existiam barreiras? É aí que a experiência ao se inserir, no ambiente virtual, me fez reconsiderar as mídias sociais como novas práticas de cuidado da saúde ao adolescente. Sem desconsiderar ações interpessoais, o meio virtual é mais atrativo para abordar saúde na adolescência, onde não se sentem coagidos, e é nesse ambiente com inúmeras condições de escuta que não foram levantadas nessa ação, e que possui objetividade e rapidez na plataforma, que proporciona uma relação de anonimato, abrindo a condição de revisitar as postagens quando tiver necessidade (MESQUITA, 2017), que gera minha percepção para as potencialidades da utilização das mídias como prática de saúde.

É interessante compreender que ao ativar as mídias sociais para o propósito de gerar promoção da saúde, se superam obstáculos tanto físicos como geográficos (MIRANDA; ROCHA, 2018). Além disso, muitas questões de saúde não são percebidas pelos adolescentes, fatores determinantes e

condicionantes de saúde ainda são invisíveis, por esta condição vi quanto é importante indicar ações de cuidado, a informação nunca é demais.

A atenção que foi dada para a identidade visual presente no perfil representado pelo uso do avatar, especialmente digo sobre a “Carol” onde tive ativação da personagem digital, me fez associar esse trabalho – concepção e operacionalização – com ferramentas lúdicas de atuação da enfermagem dentro do serviço de atenção básica, na mobilização, para conquistar o público que carece das orientações em saúde. Visualizei, pois, um ponto de relação entre a ação extensionista do *@bomdejovem* e os serviços, parâmetros constituídos no processo de formação do enfermeiro, durante a graduação, que envolvem habilidades para criar o lúdico no processo de cuidar. Tais atribuições não são dadas, são construídas, e a extensão universitária aparece como potencializador das competências desse futuro enfermeiro, no exercício das funções de educativas em saúde.

Portanto, ao utilizar os recursos lúdicos e praticar o exercício da criatividade é possível alcançar a dinamicidade na educação em saúde (Alcântara et al; 2018). Ao atribuir isso empiricamente nessa experiência, frente ao cuidado a saúde integral do adolescente, as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde afirmam que é imprescindível estabelecer intervenções que visem as diversificações de práticas, que tenha serviços que pratiquem a prevenção de agravos, podendo intervir individualmente ou em um coletivo, que promovam ambientes saudáveis, que diminuam o adoecimento, e levantem estratégias para promover saúde aos adolescentes (BRASIL, 2010). Assim sendo, percebo que as ações executadas dentro dessa prática estão em afinidade com as recomendações estabelecidas no âmbito da saúde do adolescente.

Falar de saúde mental em um cenário em que familiares e amigos estão morrendo, onde o isolamento social é condição que pode aumentar a ansiedade, em um ano que não se tem expectativa sobre o fim de uma pandemia, não parece e nem foi algo fácil. Além da dificuldade em como se comunicar, entregar informações sérias, “Carol” queria ofertar cuidado,

considerando as mazelas que esse cenário tem causado na mente de adolescentes.

Ao configurar as propostas de postagens, me vejo considerar as pequenas sensações diárias que, antes da pandemia, pareciam não gerar nenhum gatilho mental, durante esse momento pandêmico se tornou motivo para discussão, desgaste emocional, tristeza, picos de ansiedade aos adolescentes e não só a eles. Isso me faz atribuir novos sentidos sobre o significado de saúde mental na perspectiva de cuidado, que se relacionam com a perspectiva trazida logo no começo, dando ênfase sobre a relevância de nossas relações sociais, ao nosso entorno para o bem estar, entendendo que é primordial a atenção aos mínimos detalhes do cotidiano sobre nosso bem estar.

É necessário refletir também as medidas de desempenho que a plataforma ofereceu, como meio de avaliação da ação, pois tem sido métricas confiáveis para direcionar mudanças durante o processo. Quando não se é bem aceito uma publicação ou, pelo contrário, quando a publicação gerava boas impressões, havia facilidade no processo de comunicação com o público, que influenciava decisões e fomentava mais ainda a possibilidade de encarar a rede social como ferramenta no serviço de saúde. Lembra-se, ainda, o fato dos paramentos sofrerem sempre atualizações na plataforma. Inclusive, em um estudo de 2017, realizado por Mesquita et. al., em que enfermeiros utilizaram a mídia social para conseguir intervir sobre a incidência de clamídia, ofertando orientações nas redes sociais, ocorreu redução da ocorrência de casos entre jovens, tendo maior uso do preservativo, fazendo-os concluir que as mídias sociais oportunizaram a promoção e prevenção em saúde.

5 Considerações finais

Ao contemplar tais resultados e outros trabalhos acerca das vantagens das mídias sociais para o cuidado em saúde (Soares et al. 2020), ressalto a relevância deste relato, para compreensão acerca das evidências do desenvolvimento de ações em saúde por meio das ferramentas tecnológicas para o público adolescente.

Este relato descreve experiência de uso de uma plataforma digital para ações de educação e saúde ao público adolescente, durante pandemia de covid-19. A experiência proporcionou novas perspectivas sobre a utilização de ferramentas tecnológicas para promoção da saúde, e deveriam ser mais difundidas, dentro das discussões das ferramentas do cuidar em saúde na formação da graduação e atuação em enfermagem.

Observou-se o impacto das informações e produções realizadas dentro do perfil *@bomdejovem* especificamente das ações nos aspectos psicoemocionais para adolescentes, considerando estudos já realizados, inclusive a relevância deste como ação extensionista. Destaca-se que houve o alcance do objetivo deste relato, e que a utilização da mídia oportunizou desafios e novos aprendizados que impulsionam reflexões e ações de futuros possíveis ao público adolescente.

Refletiu-se que o campo da saúde sempre está em evolução e transformação, seguindo as mudanças ocasionadas pela sociedade e seus avanços tecnológicos, levando a considerar as novas possibilidades que surgiram nessa pandemia, em relação ao uso das mídias sociais para promoção da saúde.

Nessa direção, aponta-se a necessidade de pesquisas quali-quantitativa que avaliem lacunas que esse relato apresenta, como a avaliação da tomada de decisão dos usuários que recebem as informações produzidas, se há ações e mudanças significativas para a saúde dos adolescentes.

Por fim, concluo que esta experiência gerou impacto na minha formação enquanto discente e bolsista do projeto, além dessa ação colaborar para a construção de conhecimento sobre as adolescências, com novas percepções no sentido do cuidado, ressignificações das competências do enfermeiro, e, portanto, o sentido maior é de satisfação por ter colaborado com ações que promovem saúde, num cenário complexo e desafiador, como foi e é o da pandemia.

6 Referencias

Agência de notícias IBGE. PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. 2018. [cited Oct 03 2019]. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciade-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais> 6. We are Social. Global Digital 2019 Reports. [cited Oct 3 2019]. Available from: <https://wearesocial.com/globaldigital-report-2019>.

ALCANTARA, Caroline Magalhães de et al . Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 72, n. 2, p. 513-520, abr. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200513&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 nov. 2020. Epub 18-Abr-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0352>

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 11, n. 1, p. 63-76, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 - Recomendações para gestores (2020). <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-PandemiaCovid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf> Acesso em 27/05/2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

EW, Raquel de Andrade Souza et al . MÍDIAS SOCIAIS: CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DE SI DE ADOLESCENTES. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 30, e169654, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

71822018000100211&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2020.
Epub June 07, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30169654>.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 16, n. 1, p. 71-77, Mar. 2011 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000100009>.

MELO, Ariele Souza Lima et al. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2020.

REBEL, Alícia Raquel et al. Os adolescentes e as redes sociais. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 84-90, abr/jun 2020.
Disponível<<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a11.pdf>>

Zhou S-J, Zhang L-G, Wang L-L, Guo Z-C, Wang J-Q, Chen J-C, et al. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *Eur Child Adolesc Psychiatry* 2020; 29:749-58